



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 4 – Ciências da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: trabalho completo

Letramento Informacional e Aprendizagem Autônoma: Explorando a Pesquisa na Prática Educacional

Information literacy and autonomous learning: Exploring research in educational practice

Brígida Veiga – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Andréa Pereira dos Santos – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Resumo: Este estudo objetivou-se entender como o letramento informacional pode dialogar com a aprendizagem autônoma baseando-se na pedagogia crítica Freireana. Portanto, partiu-se do princípio de que a pesquisa, destacada como saber importante na pedagogia da autonomia Freireana, pode possibilitar diálogo entre as partes supracitadas. Utilizou-se como método a pesquisa teórica tendo como base os autores, apresentados na fundamentação teórica, que versam sobre o tema em questão. Por fim, compreendeu-se que a pesquisa como princípio educativo é uma ponte interlocutora entre letramento informacional e aprendizagem autônoma, desde que se valorize o processo de pesquisa.

Palavras-chave: Letramento informacional. Pedagogia da autonomia. Aprendizagem autônoma. Pesquisa.

Abstract: This study aimed to understand how information literacy can dialogue with autonomous learning based on Freirean critical pedagogy. Therefore, it was assumed that research, highlighted as important knowledge in the pedagogy of Freirean autonomy, can enable dialogue between the aforementioned parties. The method used was theoretical research based on the authors, presented in the theoretical foundation, who deal with the theme in question. Finally, it was understood that research as an educational principle is an interlocutor bridge between information literacy and autonomous learning, as long as the research process is valued.

Keywords: Information literacy. Autonomy pedagogy. Autonomous learning. Research.



1 INTRODUÇÃO

É percebido que informação e aprendizagem contínua são alguns dos principais insumos da sociedade contemporânea. Sendo assim, saber utilizá-los é de fundamental importância para que o sujeito participante dessa sociedade possa exercer o seu papel de cidadão de forma consciente.

Nesse contexto social, em que se respira informação, por um lado o fluxo informacional é cada vez maior (Cavalcanti; Santos, 2020), por outro o letramento informacional (LI) é um assunto presente e bastante discutido na área de Biblioteconomia, de modo especial no âmbito da biblioteca escolar. Isso se deve ao fato de que o LI é entendido como um processo de aprendizagem que orienta o indivíduo a aprender a lidar com informação ao longo da vida.

Além disso, nesse âmbito da sociedade da informação na qual se abriga o letramento informacional, observa-se também um estímulo ao indivíduo em cultivar uma forma de aprendizagem mais independente e acurada, uma vez que lidar com várias informações e novos cenários num curto espaço de tempo passa a fazer parte do seu dia a dia. Dessa forma, saber aprender de maneira autônoma torna-se importante no sentido de fomentar a aprendizagem contínua, a construção e a produção de conhecimento.

Nesse sentido, Vitorino e Piantola (2009, p. 131) afirmam que,

[...] muito daquilo que aprendemos em determinado momento de nossas vidas torna-se rapidamente obsoleto, incapaz de dar conta de uma realidade em contínua mutação e das novidades que se proliferam em ritmo extraordinário e geram uma necessidade de aprendizado constante e urgente.

No que se refere ao letramento informacional, Gasque (2010, p. 83) afirma que “[...] constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar e gerar conhecimento visando à tomada de decisão”. E nessa conjunção, sob as perspectivas de Freire (2007) e Demo (2002), entende-se que aprendizagem autônoma se refere à liberdade de aprender por meio do diálogo, das trocas de experiências, da investigação, do estímulo ao pensamento curioso e criativo. Não é construída de forma solitária e desacompanhada. Edifica-se com o outro. E nesse processo, ao longo do tempo, aprende-se a caminhar sozinho, a tomar as próprias decisões.



Nessa conjuntura, considerando que o letramento informacional é um processo que se propõe a educar para a informação e a aprendizagem autônoma, em um processo que não se constrói desacompanhado, mas com o outro, este estudo procura responder a seguinte questão: de que forma é possível estabelecer um diálogo entre letramento informacional e aprendizagem autônoma?

O letramento informacional e a aprendizagem autônoma são conceitos que versam sobre a autonomia dos sujeitos para o aprendizado em todos os âmbitos da vida. Ademais, a pesquisa pode ser uma das vias a possibilitar uma interlocução entre esses conceitos, uma vez que esta é uma das principais características que permeiam tanto perspectivas do letramento informacional quanto da aprendizagem autônoma.

Dado o exposto, e observando a problemática apresentada, esta pesquisa objetiva, de forma geral, entender como o letramento informacional pode estabelecer diálogo com a aprendizagem autônoma baseando-se na pedagogia crítica Freireana.

A motivação para a realização deste trabalho é de cunho pessoal. E considera-se a percepção de que, no decorrer do Curso de Especialização *Lato Sensu Letramento informacional: educação para informação*, ofertado pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), falou-se muito sobre desenvolvimento e uso do pensamento crítico. Então, surgiram curiosidades e questionamentos por parte da autora deste estudo sobre esse assunto.

Nesse sentido, buscou-se saber mais sobre essa questão nos escritos de Paulo Freire, um dos estudiosos da educação mais conhecidos do século XX que versa sobre pensamento crítico, seu desenvolvimento e aprendizagem crítica. Assim, chegou-se à reflexão sobre a possibilidade de haver relação entre letramento informacional e aprendizagem autônoma, considerando nesse contexto ideias pedagógicas Freireanas.

Dessa forma objetiva-se, de modo específico, discorrer sobre o letramento informacional, considerando definição e conceito; entender ideias da pedagogia da autonomia Freireana; estabelecer relação entre letramento informacional e aprendizagem autônoma a partir da atividade de pesquisa como forma de aprendizagem.

Este estudo visa contribuir com o campo da Biblioteconomia ao ampliar os debates sobre o tema em questão, bem como pode proporcionar a outros estudantes da área supracitada conhecer esse viés da temática e levá-los a se interessarem pelo



assunto contribuindo com essa discussão. Ademais, essa pesquisa pode contribuir com a reflexão sobre a importância de o letramento informacional passar a compor o currículo das escolas de educação básica no Brasil, tendo como agentes carreadores dessas reflexões pessoas bibliotecárias em parceria com docentes, visando o desenvolvimento de práticas que possam colaborar para a formação de pessoas críticas e conscientes de seus papéis enquanto cidadãos vivendo na sociedade da informação.

No que se refere à fundamentação teórica, este estudo alicerçou-se de modo especial em estudos de Campello (2003), Vitorino e Piantola (2009) e Gasque (2010, 2012), visto que possuem várias pesquisas sobre letramento informacional e são referências sobre o assunto no Brasil.

Optou-se pela obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* de Paulo Freire (2007), por tratar-se de uma das principais obras do autor a respeito da autonomia do educando. Além disso, Freire (2007) apresenta nesses escritos saberes para uma prática educativa com características que permeiam concepções do letramento informacional. Nesse contexto, ele fala sobre rigor metódico, pesquisa, criticidade, curiosidade ingênua e epistemológica, saberes que, de certo modo, dialogam com perspectivas do letramento informacional.

Decidiu-se pela obra *Saber pensar* de Pedro Demo (2002), por se tratar de uma produção que apresenta saberes relacionados à pesquisa como princípio educativo que direciona, de certo modo, o sujeito para o desenvolvimento de uma aprendizagem com bases autônoma. Além do que, essa obra, também, apresenta conhecimentos que se relacionam com os saberes apresentados por Freire (2007) na obra *Pedagogia da Autonomia*.

2 METODOLOGIA

No campo da ciência, metodologia é entendida como o conjunto de procedimentos a ser seguido para se chegar aos objetivos estabelecidos em uma pesquisa. Sobre isso, Vianna (2001, p. 95) declara que “historicamente a metodologia é definida como a ciência que

estuda os métodos, as sistemáticas e os procedimentos para atingir um fim proposto ou resolver problemas”.



Nesse contexto metodológico, em consideração à problemática apresentada, que parte de princípios mais gerais para específicos, mais particulares, objetivando estabelecer relações, diálogos entre si (Santos; Parra Filho, 1998), entende-se que este estudo se desenvolve com base no método dedutivo de pesquisa.

Em vista disso, e levando em conta que não se objetiva uma utilização prática dos resultados (Santos; Parra Filho, 1998), mas contribuir para a ampliação das discussões e reflexões sobre a temática em questão, esta é uma pesquisa teórica. Por outro lado, no que se refere à abordagem, pode-se considerar igualmente uma pesquisa qualitativa, uma vez que não se pretende envolver dados numéricos ou qualquer procedimento estatístico, quantitativo, mas apresentar discussões, reflexões a partir do campo teórico com base em autores que tratam da matéria posta na problemática deste estudo (Santos; Parra Filho, 1998).

Pensando nos objetivos que se almeja alcançar, este estudo pode ser classificado como pesquisa exploratória, visto que se objetiva entender o assunto abordado na problemática a partir de estudos desenvolvidos pelos autores apresentados na fundamentação teórica e que discorrem sobre o assunto em questão. E visando, dessa maneira, a possibilidade de uma explanação maior e um aprofundamento de estudos sobre o tema proposto, tendo em vista um entendimento mais qualificado e a possibilidade de estabelecer novas relações (Vianna, 2001).

No que concerne aos procedimentos técnicos, no âmbito metodológico, e considerando que este estudo se trata de uma pesquisa teórica, fez-se uso de pesquisa em bases de dados com intuito de localizar trabalhos que pudessem contribuir para essa reflexão a respeito da relação entre letramento informacional e pedagogia da autonomia Freireana.

Desse modo, com base nos objetivos estabelecidos, procedeu-se ao levantamento do material publicado sobre o assunto, tais como: livros, artigos de periódicos científicos, técnicos, entre outros (Vianna, 2001).

3 DISCUSSÕES

A seguir serão apresentadas as discussões realizadas objetivando alcançar os objetivos estabelecidos nesta pesquisa. Assim, as discussões deste estudo se estruturam



da seguinte forma: letramento informacional: definição e conceito; pedagogia da autonomia Freireana: algumas reflexões; e a pesquisa como diálogo entre letramento informacional e aprendizagem autônoma.

3.1 Letramento informacional: definição e conceito

Observa-se que *information literacy*, expressão oriunda dos Estados Unidos, conforme aponta estudos de Campello (2003) e Gasque (2010, 2012), de certa maneira, possui algumas de suas raízes embrionárias no contexto histórico social que compreende o período do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)¹ e os anos iniciais da Guerra Fria (1947-1991)². É importante destacar que é nessa conjuntura que surge o protótipo de internet, no final da década de 1960³.

Nesse período, nota-se que, de certo modo, começa a se desenhar contextos que contribuíram, mais adiante, para a existência de fatores que foram fundamentais para o surgimento do assunto *information literacy*. Gasque (2012) destaca alguns desses elementos.

Segundo Gasque (2012), no período supracitado, houve aumento expressivo dos investimentos em ciência e tecnologia, o que por sua vez, gerou crescimento intenso na produção científica e tecnológica, contribuindo mais adiante para a manifestação da explosão bibliográfica. Em razão dessa grande quantidade de informação produzida e objetivando organizá-la e disponibilizá-la para atender às demandas provenientes desse fato, as unidades de informação passaram a implementar sistemas de informação e a melhorar técnicas visando tornar essas informações acessíveis de forma mais rápida.

Nesse contexto, por volta do ano de 1974, surge nos Estados Unidos a expressão *information literacy* que, dada a conjuntura, estava relacionada aos sistemas de

¹HISTÓRIA: como terminou a Segunda Guerra Mundial?: em setembro de 1945, o conflito mais destrutivo da história chegou ao fim, mas os acontecimentos que levaram à dissolução da guerra começaram muitos meses antes. **National Geographic**, Brasil, 28 mar. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/03/como-terminou-a-segunda-guerra-mundial>. Acesso: 28 maio 2024.

²HISTÓRIA: o que foi a Guerra Fria?: o período pós-Segunda Guerra Mundial, entre 1947 e 1991, marcou uma nova era nas relações internacionais. **National Geographic**, Brasil, 7 nov. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/11/o-que-foi-a-guerra-fria>. Acesso: 28 maio 2024.

³HISTÓRIA: qual é a origem da internet?. **National Geographic**, Brasil, 16 mai. 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/05/qual-e-a-origem-da-internet>. Acesso em: 28 maio 2024.



informação. Essa expressão, conforme estudo de Campello (2003) e Gasque (2012), foi criada por Paul Zurkowski, bibliotecário norte-americano.

Desse modo, ao longo dos anos de 1970 a 1990, em âmbito estadunidense, *information literacy* tornou-se objeto de estudo, pesquisa, debates e publicações que orientaram vários setores da sociedade norte-americana para a importância da educação para informação, tecnologia e seus usos e a sua aplicabilidade, de modo especial, no ambiente educacional, principalmente no contexto da biblioteca escolar (Gasque, 2010, 2012).

Campello (2003), afirma que o movimento *information literacy*, nos Estados Unidos, foi relacionado e representou o empenho e a persistência da categoria de bibliotecários norte-americanos em expandir o seu papel nas instituições educacionais e construir novas perspectivas para a biblioteca, no sentido de ampliar a sua ação educativa. E afirma ainda que, as manifestações acerca do *information literacy*, deram-se “ao redor de quatro aspectos: sociedade da informação, as teorias educacionais construtivistas, a tecnologia da informação e o bibliotecário” (Campello, 2003, p. 28).

Observa-se que já nos primeiros anos em que essa questão (*information literacy*) se manifesta, nasce, em segmentos da sociedade norte-americana, principalmente entre a classe bibliotecária, a preocupação em orientar e preparar os indivíduos para viver em uma nova sociedade que estava se desenhando e para educá-los a aprender a saber lidar com um contexto social pautado na informação, na tecnologia e seus usos.

Nota-se que houve um intenso movimento, entre bibliotecários estadunidenses, no sentido de se preparar para viver na sociedade da informação, marcada pela presença massiva da informação e suas tecnologias. Isso é refletido no campo educacional. Nesse âmbito, a proposta foi direcionada a formar indivíduos capazes de saber lidar, de maneira eficiente, com um contexto informacional e tecnológico complexo (Gasque, 2010, 2012; Cavalcanti; Santos, 2020).

Dada a conjuntura do *information literacy* no contexto norte-americano, observa-se que no Brasil o assunto começa a ser estudado e discutido por volta dos anos 2000.

Vitorino e Piantola (2009), discorrendo sobre *information literacy*, afirmam que desde o seu surgimento essa expressão tornou-se alvo de intensos debates. E nesse sentido, sobre a tradução do termo *literacy* para a língua portuguesa, as autoras



apontam também para a existência de muitas controvérsias e sinalizam que, por isso, diversas expressões têm sido empregadas como tradução de *information literacy*.

Observa-se que as autoras supramencionadas não fazem uma discussão profunda sobre a terminologia do assunto em pauta, mas optam por utilizar a expressão *competência informacional* como tradução de *information literacy* e a esse respeito afirmam que, *competência informacional* “carrega uma carga semântica mais complexa e adequada ao tratamento do tema direcionado ao profissional bibliotecário” (Vitorino; Piantola, 2009, p. 132).

Porém, vale destacar que, a partir de 2016, Vitorino passou a utilizar em seus escritos a expressão *competência em informação* como tradução de *information literacy*. Observa-se que essa modificação se deu no contexto do ano 2015, marco da renovação do entendimento e pensamento sobre esse tema. Nessa alteração, considerou-se documentos publicados, aceitos no Brasil e reconhecidos por organismos de grande reputação na área (Vitorino, 2020).

E, no contexto dessa discussão, baseando-se em Campello (2003), observa-se que o assunto em questão foi citado pela primeira vez por Caregnato nos anos 2000, que o traduziu como alfabetização informacional, relacionando-o à educação de usuário no contexto das bibliotecas universitárias, no sentido de estas desenvolverem, nos seus usuários, habilidades ligadas ao ambiente digital. Nessa perspectiva, Campello (2003), aponta que Caregnato (2000) e Hatschbach (2002), referenciada por Dudziak (2003), assim como Caregnato (2000)⁴, não se ateuve à terminologia, utilizou a expressão original e conceitualmente relacionou-a ao ambiente digital.

No estudo supracitado, Campello aponta que Dudziak (2003), para essa questão, foi além das fronteiras tecnológicas. E que destacou o termo *literacy*, como um termo mais abrangente, apontando várias possibilidades para a tradução desse vocábulo, tais como, além de alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência informacional, apontando uma inclinação de preferência para este último. Porém, de acordo com Campello (2003), Dudziak (2003) utilizou em seus trabalhos a expressão original.

⁴ Citado por Campello (2003).



É importante destacar que Campello utilizou, em suas pesquisas, a expressão *competência informacional* como tradução de *information literacy*, mas aponta que é interessante que pesquisas relacionadas à questão terminológicas ligadas à *literacy* sejam desenvolvidas. E sinaliza para uma tradução do termo, considerando o contexto da educação básica e biblioteca escolar, relacionando-o ao letramento, que seria, no campo da Biblioteconomia, letramento informacional. Sobre isso, Campello aponta que se

[...] formos utilizar o conceito de competência informacional, no que diz respeito à biblioteca escolar, devemos essencialmente levar em conta o panorama dos estudos sobre letramento, que é o conceito utilizado no âmbito do ensino básico [...]. Percebe-se que há espaço para trabalhar a competência informacional no bojo das questões do letramento, o que nos levaria ao letramento informacional (Campello, 2003, p. 36).

É interessante observar que Campello (2003), de certa maneira, já direciona e sinaliza a tradução de *literacy* para letramento, considerando esse conceito no contexto da ação educativa desenvolvida pela biblioteca escolar no âmbito da educação básica.

Percebe-se que no Brasil, além da expressão original *information literacy*, são utilizados outros vocábulos como letramento informacional, alfabetização informacional e competência informacional para referir-se ao mesmo conjunto de ideias. Sendo *competência informacional* a expressão mais utilizada como tradução de *information literacy* segundo Gasque (2012). Sobre esse aspecto, Gasque (2010, 2012) recomenda que esses conceitos, mesmo que estejam inter-relacionados, não devem ser utilizados como sinônimos, uma vez que caracterizam atividades, eventos e ideias diferentes.

Segundo Vitorino e Piantola (2020), baseando-se em documentos publicados, é observado que *competência informacional* e *competência em informação* são os termos mais utilizados no Brasil como tradução de *information literacy*. Nesse cenário, nota-se que há uma tendência maior para a utilização do termo *competência em informação*.

Neste estudo, o termo *information literacy* é apresentado como letramento informacional, tendo em vista o termo *literacy* sendo traduzido como letramento, uma vez que está sendo discutido num contexto relacionado a questões que se localizam no bojo do ensino básico e da biblioteca escolar. Assim, Gasque (2010, 2012) fala que letramento é o vocábulo, constante nos principais dicionários de língua portuguesa, à época de sua pesquisa, que mais se aproximou do termo *literacy*, considerando, nessa conjuntura, a tradução e a ideia que esse termo representa.



No âmbito da concepção proposta por Gasque (2010, 2012), letramento informacional é um processo de construção de conhecimento e aprendizagem contínua, tendo em vista a informação, a tecnologia e os seus usos. Desse modo, entende-se que o letramento informacional,

[...] corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (Gasque 2012, p. 28).

Nota-se, então, que Gasque (2010, 2012), no contexto de sua pesquisa, faz uma transposição do significado e conceito dos termos alfabetização e letramento, do campo do ensino básico para o da Biblioteconomia. E, ao efetuar essa transferência dos conceitos Gasque (2012) destaca que a alfabetização informacional diz respeito ao conhecimento básico dos suportes informacionais. Aliás, refere-se aos contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Enquanto letramento

informacional diz respeito à fluência, ao conhecimento, à habilidade e à capacidade de pesquisar, buscar e utilizar a informação de maneira competente, como por exemplo, produzir um artigo para submissão a um evento acadêmico, científico.

Observando a ideia de alfabetização informacional, entende-se, de forma mais objetiva, o letramento informacional (tradução e conceito). E, desse modo, percebe-se que no Brasil, no campo da Biblioteconomia, na área da biblioteca escolar, a expressão *information literacy* é traduzida como letramento informacional considerando o contexto do ensino básico e da biblioteca escolar, sendo esta recurso pedagógico do âmbito da educação básica. Sendo assim, é observado, que nas perspectivas do letramento informacional se encontram, também, ideias pedagógicas que permeiam o ensino básico.

Nesse sentido, Campello (2003) destaca as teorias construtivistas sendo uns dos quatro aspectos⁵ sobre os quais se desenvolveram as discussões sobre o letramento informacional. E ainda nesse âmbito, Gasque (2012) menciona Paulo Freire (1921-1997), sendo um dos estudiosos da educação do início do século XX, que desenvolveram seus estudos e propuseram, nesse meandro, que o indivíduo esteja no centro do processo de

⁵ Citados na p. 7.



aprendizagem e que suas experiências sejam ponderadas como base para os novos conhecimentos.

Assim, dado o exposto, observa-se no processo do letramento informacional, características de ideias pedagógicas muito semelhantes à rigurosidade metódica constante da pedagogia da autonomia de Freire (2007). Percebe-se que há nesses dois contextos (letramento informacional e pedagogia da autonomia Freireana), formas de aprendizagem que orientam o indivíduo, de certo modo, a aprender com vistas no desenvolvimento do senso crítico e da autonomia. E colocam o indivíduo no centro do processo de aprendizagem, considerando a pesquisa como um dos saberes necessários à prática educativa no contexto da sociedade da informação. Nesse sentido, nota-se uma inter-relação do letramento informacional e a pedagogia da autonomia Freireana.

3.2 Pedagogia da autonomia: algumas reflexões

Neste estudo, pedagogia da autonomia é discutida sob a perspectiva Freireana com vistas a estabelecer diálogo com ideias que permeiam o contexto do letramento informacional e que convergem para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma.

Nessa conjuntura, entende-se que aprendizagem autônoma, sob a ótica Freireana, está relacionada à liberdade de aprender tendo em vista a dialogicidade entre educador e

educando. Isso no sentido de possibilitar, aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, trocas de experiências e saberes. Estes, por sua vez, guiados por uma relação pedagógica baseada em práticas educativas que fomentem o desenvolvimento do pensamento crítico, o diálogo e a tomada de decisão consciente no que diz respeito ao desenvolvimento e construção de conhecimento desses sujeitos.

Demo (2002) traz reflexões sobre aprendizagem, com vistas a conduzir e ou direcionar o educando a aprender de maneira autônoma. Reflexões essas que, de certo modo, entende-se comunicar de forma convergente com ideias pedagógicas de Freire (2007) sobre aprendizagem baseada na autonomia do aprendiz aprender. Sobre isso, Demo (2002, p. 19) afirma que “autonomia é uma conquista árdua e nunca terminada”, uma vez que entende-se autonomia como uma forma de aprendizagem social e aprendizagem é um processo que não se finda sempre se renova. Nessa perspectiva,



Demo (2002) informa ainda que, não se constrói autonomia sozinho, mas com a mediação do outro e com o outro.

Dessa forma, considerando a discussão em curso, ressalta-se que o letramento informacional é entendido como um processo de aprendizagem que objetiva desenvolver no sujeito competência informacional para que este saiba lidar, ao longo da vida, com um contexto informacional complexo e desempenhe o seu papel, enquanto cidadão, de maneira consciente, crítica e autônoma (Gasque, 2010, 2012; Cavalcanti, Santos, 2020).

Sob essa ótica, compreende-se que há aspectos das ideias pedagógicas de Freire na concepção de letramento informacional, principalmente quando se observa alguns dos saberes sugeridos por Freire em sua obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (2007).

Nesse contexto, Champoudry (2020) citando Freire (1987, 1996, 2003), aponta que a proposição da superação da educação bancária⁶ pelo desenvolvimento de uma educação problematizadora, pautada na dialogicidade, destacando a relevância da leitura de mundo (contexto) para a aprendizagem da leitura e da escrita (texto), são concepções pedagógicas que perpassaram e marcaram a produção bibliográfica de Freire.

Na composição da produção bibliográfica de Freire, observa-se que a obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (2007) traz algumas reflexões que, de certa maneira, além de se comunicar com o letramento informacional encaminha o educando para uma aprendizagem mais independente.

Embora seja esta uma obra destinada à formação de professores e considerada, nesse contexto, um clássico (Champoudry, 2020), é também uma produção que apresenta saberes destinados à prática educativo-crítica que conduz o educando ao desenvolvimento de uma aprendizagem com base na autonomia, tendo em vista a relação pedagógica que Freire (2007) propõe que se desenvolva entre educador e educando. É importante destacar, que segundo Champoudry (2020), na obra *Pedagogia*

⁶ Na perspectiva Freireana, diz respeito a uma forma de educação na qual o educando recebe o conhecimento de forma passiva. Está relacionada a memorização e mecanização do conhecimento.



da autonomia: saberes necessários à prática educativa de (Freire, 1996)⁷, há saberes que dizem respeito ao educador e também ao educando.

Nesse sentido, Freire (2007) traz nos seus escritos saberes necessários à prática educativa, objetivando o desenvolvimento de uma educação problematizadora (Champoudry, 2020) em prol da autonomia dos educandos, no sentido de estes desenvolverem pensamento crítico e construir conhecimento, tendo, entre os sujeitos envolvidos nesse processo, uma relação pedagógica de ensino-aprendizagem com bases democráticas.

Nesse contexto, Freire (2007) traz nas suas ideias pedagógicas saberes que apresentam

características que, de certa forma, se relacionam com perspectivas do letramento informacional. Freire (2007), versa sobre rigor metódico, criticidade, curiosidade ingênua (senso comum), curiosidade epistemológica (conhecimento científico) e pesquisa.

Conforme Champoudry (2020), os saberes apresentados por Freire (1996) se inter-relacionam. E ilustra, apontando que estímulo ao pensamento curioso relacionado à apreensão da realidade, de certo modo, associa-se à curiosidade espontânea e epistemológica. E diz ainda que, por se inter-relacionarem, alguns dos saberes descritos por Freire (1996), como o rigor metódico, estão associados à pesquisa ou à necessidade desta, no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Freire (2007, p. 26) afirma que:

[...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, investigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Freire (2007, p. 29) informa que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Desse modo, entende-se que os saberes sugeridos por Freire (2007) acenam para o letramento informacional, e nesse sentido percebe-se um diálogo que colabora para a condução do desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma. Isso é notado na pesquisa como atividade da prática educativa, observada e entendida, aqui, como

⁷ ⁷A discussão de Champoudry (2020) se deu com base na primeira edição da obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* de Paulo Freire, publicada em 1996.



uma ponte que leva as ideias pedagógicas de Freire (2007) ao contexto do letramento informacional. Nesse sentido, o quadro a seguir apresenta algumas características da pedagogia da autonomia Freireana e do letramento informacional.

Quadro 1- Características da pedagogia da autonomia Freireana e do letramento informacional.

Pedagogia da autonomia Freireana	Letramento informacional
<ul style="list-style-type: none">- Fundamenta-se em ideias pedagógicas com bases democrática.- Relação pedagógica entre educador e educando pautada no diálogo, no respeito entre ambos e consideração ao conhecimento prévio do educando.- Liberdade para o aprendiz aprender.- Sujeito no centro do processo de aprendizagem.- Realidade do sujeito como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem.- Formação de cidadão crítico e atuante no contexto social ao qual pertence.- A pesquisa como forma de desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia do aprendiz aprender.- Valorização da teoria e da prática. Ambas em colaboração.- Aprender criticamente.- Leitura crítica. Texto e contexto.- Valorização do saber comum e do saber científico.- Integra o conjunto de ideias que propõe uma educação problematizadora em superação a educação bancária.	<ul style="list-style-type: none">- Processo de aprendizagem que visa desenvolver no indivíduo competência informacional.- Considera em suas perspectivas as ações de buscar, selecionar, acessar, organizar e usar informação, produzir conhecimento e solucionar problemas.- Com vistas na busca e uso da informação e suas tecnologias fomenta a aprendizagem contínua e autônoma.- Coloca o sujeito no centro do processo de aprendizagem.- Incentivo à colaboração entre educador, educando e bibliotecário.- Encontra-se no contexto do ensino básico, no âmbito da biblioteca escolar.- Estimula formação de cidadão crítico e consciente do seu papel nos meandros da sociedade da informação.- Traz no bojo de suas perspectivas o fomento à leitura e à pesquisa como forma do aprendiz aprender e desenvolver senso crítico.- Valoriza o conhecimento científico e tecnológico.

Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base no referencial teórico apresentado. Descrição: é um quadro que apresenta em duas colunas características da pedagogia da autonomia e do letramento informacional.

Observadas as características apresentadas em ambos os conceitos, nota-se que, de modo geral, a pesquisa não é o único aspecto a permear ambas as partes, mas é uma das principais características comum às partes que incorpora as outras particularidades apresentadas, possibilitando interlocução entre esses conceitos com vistas na aprendizagem autônoma do sujeito.



3.3 A pesquisa como diálogo entre letramento informacional e aprendizagem autônoma

Nos últimos tempos (anos, décadas), considerando o contexto da sociedade da informação, pesquisar tornou-se uma atividade corriqueira na vida das pessoas. Qualquer dúvida, pergunta ou questionamento que venha a surgir no dia a dia, muitos dizem, “dá um Google”. Entende-se que esta expressão, “dá um Google”, que se tornou popular no Brasil, quiçá no mundo, significa realizar busca por informação em um dos buscadores mais conhecidos no mundo, no que diz respeito ao universo da internet, que no caso é o Google.

É importante destacar que pesquisar não é apenas “dá um Google” como muitos dizem ou pensam. Pesquisar vai além disso. Dependendo da pesquisa, realizar uma busca no Google, ou em qualquer outro buscador na internet, pode ser apenas o início de um processo mais complexo.

O que não se pode negar é que a pesquisa se faz presente quando surge um questionamento, uma dúvida ou a necessidade de resolução de um problema. Ademais, uma pesquisa pode ser de cunho pessoal, profissional, educacional, social, entre outros. Sobre isso, Demo (2002, p. 93) afirma que, de modo geral, pesquisa “é questionamento reconstrutivo”. E que questionamento, por sua vez, refere-se a uma “atitude crítica diante da realidade”.

Santos e Parra Filho (1998, p. 96) refletem que “[...] o termo pesquisa é normalmente usado para indicar a procura de respostas para os mais variados problemas.” Os autores supramencionados afirmam ainda que no campo das ciências, um dos principais aspectos da pesquisa é o adição de conhecimento a outro que já existe no que se refere ao assunto que está sendo estudado. A pesquisa é uma soma de conhecimentos que se renova. Nessa mesma perspectiva, Freire (2007, p. 28) afirma que “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e, se ‘dispõe’ a ser ultrapassado por outro amanhã.” Nota-se, dessa forma, que a pesquisa é a renovação, a inovação e a evolução do conhecimento humano.

A informação e o conhecimento se renovam o tempo inteiro, a uma velocidade cada vez maior. É uma efervescência o tempo todo. Informação, conhecimento, tecnologia, pesquisa e comunicação. Parece uma retroalimentação ou que se retroalimentam. São características da sociedade da informação.



Nesse contexto, as tecnologias da informação e comunicação tornaram-se impulsionadoras do conhecimento e da informação produzidos, na maioria das vezes, pela pesquisa. Tudo isso impactou e transformou vários setores da sociedade contemporânea, de modo especial o campo da educação, no que diz respeito ao contexto da educação básica.

Segundo Gasque (2012), as transformações trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação impactaram a educação que passou a ser objeto de estudo e pesquisa. De acordo com a autora supracitada, no início do século XX, estudiosos com nomes de destaques na área da educação, como Paulo Freire por exemplo, propuseram que o indivíduo esteja no centro do processo de aprendizagem e que suas experiências sejam ponderadas como base para novos conhecimentos.

Ainda conforme Gasque (2012), vários campos do saber procuram rever o que e como fazer para auxiliar a difícil missão de formar cidadãos críticos e autônomos. E cita a Biblioteconomia sendo um deles. Gasque (2012) afirma que esta, dentre outras características de sua missão, procura apoiar o ensino e a pesquisa e, nesse sentido, enxerga a necessidade latente de capacitar os indivíduos, sejam eles usuários ou não de bibliotecas, a lidar de maneira eficaz e eficiente com informação.

Nessa perspectiva, considerando a Biblioteconomia e o contexto da biblioteca escolar no âmbito da educação básica, está o letramento informacional, que de acordo com Gasque (2010, 2012), é um processo de aprendizagem que envolve ações que remetem ao ato de pesquisar, tais como buscar, localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e produzir conhecimento. Nesse sentido, Cavalcanti e Santos (2020, p. 52) afirmam que “[...] o letramento [informacional] agrega ao indivíduo habilidades para torná-lo cidadão, capaz de tomar decisões coerentes e discernir informações verídicas nesse vasto ambiente da explosão informacional”.

Dessa forma, considerando as concepções que permeiam e caracterizam o letramento informacional, observa-se a pesquisa escolar. Nesse contexto, as características que levam a pesquisa a permear o letramento informacional vão além de ações técnicas e operacionais. Nesse meandro, faz-se presente a leitura e o ato de ler, a interpretação de texto, a organização sistemática da informação e o fomento à elaboração própria, citada por Demo (2002).



Assim, nota-se aspectos da pesquisa no bojo do letramento informacional que dialogam-se para possibilitar ao indivíduo participante desse processo, desenvolvimento do pensamento crítico e direcionamento rumo a uma aprendizagem pautada na autonomia do sujeito. Entende-se, desse modo, a pesquisa no letramento informacional, como um

princípio educativo, conforme destaca Demo (2002), que pode conduzir o sujeito a uma forma mais independente de aprender.

À vista disso, Freire (1996) e Demo (2002) convergem no sentido de que a pesquisa introduz e conduz o sujeito a uma aprendizagem mais autônoma. Sobre isso, há em Demo (2002), um pouco de Freire (2007), ambos discutem, no campo da educação, sobre aprendizagem e construção e ou reconstrução do conhecimento do aprendiz como sujeito e como cidadão no contexto de uma forma de ensino que fomenta uma aprendizagem que considera a autonomia do aprendiz na maneira de aprender. E destacam a pesquisa como um princípio educativo que introduz e direciona o aluno e o aprendiz no caminho em direção a uma aprendizagem mais autônoma. Demo (2002, p. 89) diz “[...] o aluno que aprende a pesquisar, aprende a aprender [...].”

Nessa perspectiva, é observado em Freire (2007) e Demo (2002) que uma aprendizagem autônoma não significa o aprendiz ou aluno aprender sozinho sem orientação do educador. Conforme Demo (2002, p. 18), “[...] a autonomia se forma com a colaboração/intervenção dos outros [...]” e nesse sentido acrescenta que “[...] para tornar-se autônoma toda pessoa precisa de ajuda. [...] tornando-se autônoma, deve saber dispensar a ajuda.” Observa-se desse modo que a autonomia é um processo de construção social.

Infere-se, então, que a pesquisa é uma atividade da prática educativa que pode produzir condições para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais independente, desde que considere o processo e não somente o resultado, pois entende-se que é no processo da pesquisa que se obtém elementos que levam o aprendiz a aprender o caminho em direção a uma aprendizagem mais autônoma. Posto isto, nota-se, por intermédio da pesquisa como atividade da prática educativa, interlocução entre letramento informacional e aprendizagem autônoma.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, alguns autores citados nesta pesquisa afirmam que, na maioria das vezes, uma pesquisa nasce a partir de um questionamento. Nessa perspectiva, esta pesquisa procurou responder ao seguinte questionamento: de que forma é possível estabelecer diálogo entre letramento informacional e aprendizagem autônoma?

Desse modo, objetivou-se, de maneira geral, entender como o letramento informacional pode estabelecer diálogo com aprendizagem autônoma baseando-se na pedagogia crítica Freireana. Nesse sentido, partiu-se do princípio de que a pesquisa, entendida como uma atividade da prática pedagógica que estimula, de certa forma, aprendizagem, de modo especial a aprendizagem autônoma, e um saber destacado nas ideias pedagógicas Freireanas, pode viabilizar interlocução entre letramento informacional e aprendizagem autônoma.

Isso posto, entende-se que sim, é possível a interlocução entre letramento informacional e aprendizagem autônoma. No contexto das concepções pedagógicas Freireanas, isso se dá, de modo especial, sob perspectivas das ideias da pedagogia da autonomia, uma vez que esta fomenta um ensino-aprendizagem baseados na liberdade do aprendiz aprender. E nesse meandro, destaca-se a pesquisa como um dos saberes da prática educativa que produz condições para esse tipo de aprendizagem. Percebe-se, assim, a pesquisa como um princípio educativo que direciona e conduz o aprendiz a uma forma de aprender mais independente.

No que se refere aos objetivos específicos, propôs-se discorrer sobre letramento informacional, considerando definição e conceito, isso proporcionou verificação de características da pesquisa no bojo do letramento informacional. Além disso, objetivou-se entender sobre a pedagogia da autonomia Freireana, o que conduziu, nesse contexto, à percepção da pesquisa como fio condutor para uma aprendizagem autônoma. Além do que, pretendeu-se também relacionar letramento informacional e aprendizagem autônoma a partir da pesquisa, e assim notou-se a pesquisa como interlocução entre as duas partes. Tudo isso, deu-se pela pesquisa teórica com base no levantamento bibliográfico do aporte teórico sobre o tema.



Dessa forma, entende-se que método e bibliografia utilizados para realização desta pesquisa foram suficientes para atender à problemática e aos objetivos apresentados, bem como corresponderam às expectativas sobre este estudo.

No mais, é importante destacar que este é um estudo preliminar sobre o assunto em questão e visa contribuir de alguma forma com as discussões sobre: letramento informacional e suas nuances no campo da Biblioteconomia; a importância da integração do letramento informacional ao currículo da educação básica brasileira; e a formação de indivíduo com senso crítico mais apurado, tendo a pesquisa como uma das formas de aprender de modo mais autônomo e contínuo.

Considerando todos os aspectos apresentados neste estudo, torna-se importante ressaltar que a pesquisa como princípio educativo é um processo além e mais complexo do que a pesquisa que se faz presente na realidade de muitos estudantes da educação básica brasileira. Não é copiar e colar. É um processo no qual a elaboração própria, conforme Demo (2002), é mister. E nesse contexto, o processo é fundamental para introduzir e conduzir o sujeito em direção a uma aprendizagem autônoma acompanhada de um senso crítico mais apurado.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. DOI:10.1590/S0100-19652003000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2024.

CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista; SANTOS, Andréa Pereira dos. Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições o Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 46-68, jul./dez. 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7i2.208. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/208>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CHAMPOUDRY, Ana Cristina. Do clássico às ideias pedagógicas: uma leitura da pedagogia da autonomia, de Paulo Freire. **Revista Estudos Culturais**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 63-82, 2020. DOI: 10.11606/issn.2446-7693i5p63-82. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaec/article/view/170632>. Acesso em: 04 abr. 2024.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 3. ed. São Paulo (SP): Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. 159 p. (Guia da escola cidadã, 6). ISBN 8524907622.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2007. 148 p. ISBN 9788577530151.

GASQUE, Kelley **Cristine Gonçalves Dias**. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. DOI: 10.1590/S0100-19652010000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 10 mar. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. *E-book*. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998. 277 p. ISBN 8586082813.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001. 288 p. ISBN 8512321608.

VITORINO, Elizete Vieira. Construindo significados para a competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; LUCCA, De Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 13-35. *E-book*. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/As%20dimens%20da%20comp%20em%20inf.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en>
Acesso: 24 jun. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Conceituando a competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Ed. UFSC, 2020. p. 58-138. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%C3%Aancia%20em%20informa%C3%A7%C3%A3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 set. 2024.